

resenhas educativas
uma revista de resenhas de livros

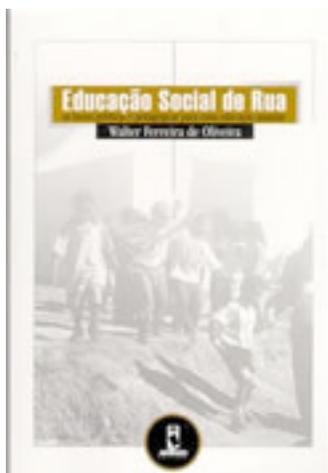


Oliveira, Walter Ferreira de (2004) *Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular*. Porto Alegre: Artmed.

250 pp.
ISBN 85 363 0326-3

Resenhado por Vanise dos Santos Gomes
Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Junho 16, 2006



Escrita reflexiva, convidativa ao questionamento, instigante à leitura. Poderia assim adjetivar o livro escrito por Walter Ferreira de Oliveira. Com 223 páginas, o autor utiliza-se de grande sensibilidade e apurado sentido social crítico na escrita dos oito capítulos que compõem “*Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação social*”. Propõe repensares a respeito de problemáticas sociais em nada recentes como a pobreza, buscando, na dinâmica de olhares contestadores e analíticos sobre a sociedade, um entendimento a respeito da realidade vivenciada por meninos “de rua” de São Paulo e do trabalho desenvolvido por educadores sociais de rua.

Walter de Oliveira bem expressa, logo na apresentação de seu trabalho, que, “em meio ao clima de desesperança que hoje vivemos no país, o objeto deste livro é uma prática plena de otimismo consciente” (p.18). Pode-se dizer que sua escrita transforma-se em importante ferramenta nas mãos de educadores, incentivando o conhecimento crítico do trabalho daqueles envolvidos com a educação social de rua (ESR), bem como a compreensão de tal trabalho dentro do específico contexto político-econômico em que é gerado.

É um livro de denúncias e de esperanças, de otimismo consciente, como diz o autor. Consciente, porque suas argumentações não se prendem às tramas da ingenuidade, às amarras do apenas olhar a realidade produzida em relação à pobreza, por exemplo, sem a compreensão de seus porquês. É consciente, porque denuncia fatos, analisa-os, busca a promoção de seu entendimento. É otimista porque faz da denúncia um instrumento de crítica com vias para repensares e reconstruções.

Tendo, como foco central de análise o trabalho de educadores sociais de rua em São Paulo, o livro materializa produções construídas a partir do curso de Doutorado realizado na Universidade de Minnesota, expressando, também, caminhadas profissionais mais antigas

que apontam para os estudos realizados no curso de Mestrado em Saúde Pública, feito na mesma Universidade.

Walter de Oliveira demonstra ser escritor crítico e comprometido com o outro que é excluído, compromisso este que se foi tecendo nas tramas de sua vida profissional, tendo como nascente o interesse pelo fenômeno “meninos de rua”, quando trabalhava, enquanto médico recém-formado, no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Um *trailer* o levava ao interior daquele município por conta de sua participação em um projeto de saúde pública. Ao seu olhar atento, não escaparam as características da escola próxima ao local onde prestava seus atendimentos, como, por exemplo, a desvalorização da cultura local. O que era característico da zona rural, como os frutos obtidos através das plantações, não se fazia presente na escola. Além disso, a voz alterada das professoras para com os alunos chegava até seu consultório como uma mensagem de não-comunicação entre educando e educador.

A tensão entre a percepção das professoras a respeito de seus alunos e a sua própria a respeito das mesmas crianças despertou a atenção de Walter e revelam, aqui, muitas das nascentes de seus interesses enquanto pesquisador. Através deste olhar para trás e busca, no já vivido, de causas de motivações atuais, é possível situar a produção de Walter dentro de uma perspectiva que abrange seus percursos profissionais. Percursos estes que se vão fazendo presentes nas palavras que escolhe para escrever seu livro, que se esparramam por sua produção, significam suas escolhas temáticas, humanizam sua escrita.

Entre as contribuições de seus escritos para a educação brasileira, pode-se afirmar o fato de seu livro compor um importante instrumento desafiador para analisar as estruturas sociais atuais de forma historicamente contextualizada. Neste contexto, são levantadas para análise questões relativas à pobreza, buscando-se compreendê-la a partir de uma séria e comprometida análise dos fatores geradores de tal situação.

Tendo os holofotes de sua atenção direcionados para o trabalho desenvolvido por educadores sociais de rua, o autor dá voz a tais educadores que, muitas vezes, percebem seus trabalhos postos no anonimato. Mostra que eles têm rostos, voz, desejo. Coloca seus trabalhos em evidência. Convida o leitor, a todo instante, a percorrer os caminhos por onde esteve por ocasião da produção de seu trabalho de campo. Descreve ambientes, experiências, pessoas, situações. Escreve sobre a proposta de trabalho dos educadores quando em ação nas ruas. Empresta-nos seus olhos para que possamos também olhar a experiência destes educadores de rua. Instiga-nos à leitura através de uma escrita perpassada por uma apurada e refinada criticidade e sensibilidade.

A temática trabalhada é muito bem contextualizada a partir do exposto no capítulo 1, “Educação social de rua: o que é e como surgiu”, quando explicita os cenários em que a educação social de rua primeiramente manifestou-se, apresentando, desta forma, um relatório histórico. Também neste capítulo, Walter Oliveira contextualiza a nascente de sua paixão pela ESR, expondo, assim, os trajetos profissionais vivenciados. Não se detém em meras descrições do vivido, mas avança para o campo da reflexão sobre a ação e, assim, constrói mapas de caminhos percorridos e de questões problematizadas. Tais questões em muito contribuem para que o leitor possa melhor compreender a ligação que o autor tem com a temática que estuda.

No capítulo 2, “O universo dos meninos e das meninas de rua”, a maneira didática com que as discussões são apresentadas incentiva à leitura. Quem são os meninos e meninas que têm na rua sua moradia primeira? O que constitui a sub-cultura de rua? De que forma os moradores da rua se constituem enquanto tal e, assim, constroem para si uma determinada identidade? Nas tramas de suas relações entre si e com a sociedade, que culturas particulares

emergem, que formas de viver são expressadas? Estas são algumas das questões trabalhadas neste capítulo, evoluindo de forma a possibilitar ao leitor uma aproximação das experiências vivenciadas pelo autor.

Walter Oliveira passa a colocar em destaque, a partir do capítulo 2, a voz dos educadores na materialização das palavras escritas. São citações que trazem ainda mais dinamismo ao texto. Os depoimentos destes educadores contribuem para legitimar as discussões emergentes. São palavras de pessoas que vão às ruas carregando a bandeira do ideal de uma sociedade mais igual, que buscam estratégias de trabalho para que a realidade tal como existe seja compreendida dentro de uma perspectiva histórica. São educadores que buscam mediar o construir de uma conscientização por parte dos meninos e meninas de rua.

O contexto histórico, político, social, econômico e cultural do surgimento da educação de rua no Brasil é trabalhado no capítulo 3, o qual intitulou “*A emergência da educação de rua no Brasil*”. Como delimitação temporal, o autor detém-se nos anos entre 1970 e 1993. Traz ao conhecimento do leitor, então, contextos específicos nos quais a ESR foi impulsionada, respaldando, neste sentido, a fundamentação para um entendimento factual da história da ESR no Brasil.

É com o título de “*Pedagogia social na rua: a politização da espiritualidade*” que Walter Oliveira inaugura o capítulo quarto de sua obra, promovendo análises a respeito dos modos como os educadores organizam sua “ação social e os fundamentos teóricos e práticos que caracterizam esta ação” (p.87). Tais discussões são inauguradas como forma de possibilitar ao leitor um panorama geral de campos teóricos de referência para a ESR. Centra sua atenção, principalmente, em Paulo Freire, sobretudo na “*Pedagogia do Oprimido*”, assim como em referenciais propostos pela Teologia da Libertação e pela Pedagogia da Presença.

Chama a atenção para as importantes contribuições do educador Paulo Freire para a ESR. Enfatiza, neste sentido, que as problematizações por ele propiciadas a respeito da realidade social vigente do oprimido e do opressor fornecem, aos educadores sociais de rua da Praça da Sé, ferramentas para a compreensão da sociedade por meio de um olhar humano que, acima de tudo, propõe-se à luta contra a opressão. As palavras de Walter, encontradas na página 91, explicitam idéias construídas pelos educadores a partir da apropriação do pressuposto Freireano: “[...] A partir daí, a intenção dos educadores de rua era ajudar as crianças de rua, mas com respostas que transcendessem a assistência social. A expectativa do educador era oferecer, além de seus serviços profissionais de pedagogo, compromisso pessoal, envolvimento político e investimento emocional”.

No capítulo 5, sob o título de “*Dos educadores românticos aos paladinos da lei*”, o autor fornece informações e análises a respeito do processo de constituição da ESR, abordando seu surgimento, expansão e desenvolvimento. Escreve o texto de forma clara e pontual, situando o leitor nas principais fases da ESR: romântica, política, profissional e legal. Ainda traça esclarecimentos sobre a Pedagogia da Presença, a Pedagogia Política, a Pedagogia em Meio Aberto e a Pedagogia de Direitos, pedagogias estas consideradas referências para os educadores.

“*A História Vivida nas Ruas: a prática cotidiana dos educadores sociais*”, título dado ao sexto capítulo de seu livro, representa a sistematização de achados elaborados a partir da observação participante do trabalho de cinco professores (dos cinquenta entrevistados e acompanhados durante os anos de 1992 e 1993) pertencentes a várias orientações filosóficas e gerações de educação social, realizadas no percurso das saídas a campo. Mais do que nunca, são múltiplas as vozes que se manifestam e que, juntamente com o autor, contam vivências e experiências.

As descrições competentes feitas por Walter de Oliveira situam o leitor nos cenários das experiências contadas, instigam-no a “caminhar” com ele e com os educadores por entre ruas de São Paulo, a escutar estes profissionais, a compartilhar sentimentos de alegria e de dor, ambos descritos como presentes em seus trabalhos. Neste capítulo, a atuação dos educadores é observada de perto, sendo, para o leitor, quase que como uma real experiência de participação, tão intensos são os diálogos, descrições e análises feitas por Walter.

Os Educadores Sociais continuam a ter voz ativa no capítulo que se segue, onde o autor aborda temas emergentes anunciados pelos educadores. Suas vozes, assim, são o ponto central do capítulo 7, denominado “*O processo pedagógico social: fazendo, sendo e vindo a ser*”. São as falas de 48 educadores entrevistados durante o ano de 1992 que ali se fazem presentes. Educadores estes, conforme expressa o autor, que representam “diferentes gerações profissionais, filosóficas, orientações ocupacionais e origem sócio-cultural” (p.172). É interessante salientar que a ampla e diversificada amostra trabalhada pelo autor possibilita riqueza na análise, promovendo uma compreensão mais abrangente da realidade estudada.

Já no título desta parte de seu trabalho, o autor anuncia o entendimento do processo pedagógico como um curso contínuo e dinâmico. Nas formas verbais “fazendo”, “sendo”, e “vindo a ser”, expressa dinamismo e uma visão que não se aprisiona em compreensões limitadas sobre o fazer pedagógico nem, sobretudo, sobre os profissionais tecedores de tal fazer.

Neste capítulo, é possível não somente “visualizar” os rostos particulares dos educadores sociais participantes da pesquisa, mas também perceber suas feições próprias construídas através de histórias pessoais e profissionais singulares. Motivos, desejos, temores, propostas, alegrias, tristezas, esperanças. Todos, sentimentos que vão sendo enunciados por diferentes vozes, com diferentes tons muito bem percebidos e escritos pelo autor. Dilemas vivenciados pelos educadores são postos em evidência. No fluir de suas falas, capturadas pela escrita de Walter, sentimentos ganham palavras. E palavras são pronunciadas para contar ao outro significados do trabalho com a educação social de rua.

Na página 172, o autor expressa que “entender o trabalho dos Educadores Sociais significa explorar, portanto, não só as suas práticas pedagógicas e comportamentais, mas também o todo de suas realidades existenciais, sociais e políticas”. Para além do olhar técnico sobre o educador, o autor olha-o com humanidade e respeito, respeito este que se manifesta por meio da compreensão de que práticas pedagógicas específicas são produções de também específicas formas de viver as relações no mundo e de lidar com as teorias disponíveis. Walter continua, na mesma página, dizendo que “[...] adquirir um senso de quem são estes educadores, o que fazem e porque é entendê-los como profissionais e como seres humanos, com contradições, verdades e incertezas que se exteriorizam em suas atividades e crenças”.

O autor dedica o último capítulo de seu livro, “*O novo contexto sóciopolítico e a nova pedagogia social-popular*”, a uma discussão crítica a respeito da realidade brasileira em relação à temática a que propõe estudo. Desta forma, traz à lembrança discursos de políticos a respeito dos “meninos de rua”, assim como reportagens divulgadas na imprensa escrita que enfocam esta mesma temática

Denuncia políticas sociais para a infância e a adolescência como incapazes de desatar “um nó crítico, que é o que fazer com/para os filhos da pobreza” (p.197). Afirmar a importância dos Conselhos Municipais de Direito e dos Conselhos Tutelares (Cts), denuncia negligências e incompetências políticas, analisa o fenômeno da violência sob perspectivas que possibilitam pensar o cenário político e social em que é gerado, desconectando-o, assim, de uma vinculação exclusiva entre pobreza e violência. Chama a atenção para o fenômeno da globalização, para a ideologia neoliberal dentro do contexto atual. Refere-se ao controle da

linguagem sob a ótica da subjetividade, ao interesse na formação de “coletivos consumidores” em detrimento da valorização de “pessoas e cidadãos”. Fala de “pobreza ética, cultural e social”, em crimes de violência cometidos não por meninos de rua cuja situação de pobreza manifesta-se nas ausências, mas por jovens de classes privilegiadas economicamente.

O livro de Walter é um desafio a pensar a educação de rua. É um convite a refletir sobre as estruturas econômicas, sociais e políticas que produzem as desigualdades sociais e, neste sentido, constroem realidades como o crime e a impunidade. De forma crítica, analisa a temática proposta, denunciando estruturas sociais geradoras de exclusão.

Indo além da simples visualização dos meninos e meninas de rua como sujeitos com características de demérito, Walter busca possibilitar uma compreensão mais ampla e crítica do assunto. Não deixa de abordar questões como o roubo cometido por crianças moradoras de rua nem trata o assunto de forma a romantizar a questão. Ao invés disso, propõe criticidade e lembra que meninos e meninas de rua vivenciam uma realidade que é consequência de uma determinada estrutura social. Superando a condenação, então, Walter propõe o lançamento de um olhar humano e exigente de uma compreensão não ingênua sobre estruturas sociais e suas políticas de manutenção.

Dar conta, em apenas algumas páginas, de importantes questões trazidas pelo autor seria uma meta não alcançável. Porém, é possível, sim, trazer à evidência impregnações presentes no texto do autor que, ainda que produzidas aqui de forma sintetizada, dão-nos noção das “paisagens” traçadas por Walter. Desenvolvendo suas idéias de modo claro e sempre convidativo à leitura, o texto evolui com fluidez. Com discussões conectadas entre si e bem elaboradas, o autor tece teias argumentativas sobre a temática a que se propõe o estudo. E não fala sozinho. Ecoa, com a sua palavra, a voz de Educadores Sociais de Rua.

Expressa Walter, na página 217, que “um paradoxo do sofrimento é que ele pode estimular a criatividade na tentativa da superação. Há muito sofrimento e, portanto, um potencial de muita criatividade em todos os países”. São estas palavras que bem expressam as características deste profissional. Representam denúncia e também esperança. Walter Oliveira é um “otimista consciente”.

Acerca do autor do livro: Walter Ferreira de Oliveira Professor no Departamento de Saúde Pública e chefe do Serviço de Saúde Pública do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorado e mestrado pela Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos.

Acerca da autora da resenha: Vanise dos Santos Gomes Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), participante do programa de Estágio de Doutorado/CAPES na Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), pesquisadora da CAPES, Mestre em Educação pela PUCRS.

Resenhas Educativas/ Education Review publica resenhas de livros recém-lançados na Educação, abrangendo o conhecimento e a prática em sua totalidade.

Resenhas Educativas/ Education Review em português é um serviço oferecido, sem custos, pelo Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Todas as informações são avaliadas pelos editores:

•

Editor para Espanhol e Português
Gustavo E. Fischman
Arizona State University
e
Laboratório de Políticas Públicas (UERJ)

•
Editor Geral (inglês)
Gene V Glass
Arizona State University

•
Editora de Resenhas Breves (inglês)
Kate Corby
Michigan State University

As resenhas são arquivadas e sua publicação divulgada por meio da listserv (EDREV). Education Review é um signatário da Budapest Open Access Initiative.

